

Relato de vídeo-aulas

Alexandre Kenji Okamoto	11208371
Giovani Verginelli Haka	11295696
Luísa Dipierri Landert	8010698
Mirela Mei	11208392
Natália de Ávila Degasperi	11207901

- Vídeo-Aula 5: Ana Fracalanza | Saneamento básico e acesso à água: injustiça hídrica e a água como mercadoria | 5 de outubro

"A água está cada vez mais escassa em consumo, qualidade e população com acesso". Trata-se de uma escassez relativa, por conta da desigualdade de distribuição para grupos mais vulneráveis socialmente, tendo como predominância o continente africano.

> Desafios da categorização da água:

- Bem comum?
- Mercadoria?
- Direito humano?

A água enquanto direito humano está sendo tratada na ONU, mas não há um consenso entre os países.

Na legislação brasileira, a água é colocada como bem público, no qual todos possuem direito a ela. Todos possuem acesso, não sendo nenhum excluído. Ela é vista como um direito. Entretanto, a água é também dotada de valor econômico (mercadoria).

> Água Disponível a Todos X Mercantilização da Água

Se somente os que pagam pela água, possuem melhor acesso a ela, surge uma injustiça hídrica. Desta forma as pessoas carentes permanecem em escassez.

O volume de água dos reservatórios da região metropolitana de São Paulo, ainda está baixo, comparado com a crise hídrica de 2013. Ou seja, não houve uma recuperação do volume destes reservatórios.

> Desafios de Gestão no Território

Unidade de Gestão da Água no Brasil: Bacias Hidrográficas.

Gestão por comitês de Bacia Hidrográfica. Eles são formados pela sociedade, agindo com base na Bacia Hidrográfica, realizando a gestão das águas, descentralizada.

> Desafios de Universalização do Saneamento

O que é saneamento básico:

- abastecimento de água
- coleta e tratamento de esgoto
- resíduos sólidos
- drenagem

Em todo o mundo, cerca de 3 em cada 10, não possuem acesso à água potável em casa. Cerca de 900 milhões de pessoas no mundo defecam a céu aberto.

O Brasil é muito desigual quanto ao saneamento básico entre as regiões, estados, municípios e comunidades.

> Conclusão:

- A água não pode ser uma mercadoria, para que todos possam ter acesso a ela.
- Os poderes menores, como locais, regionais e descentralizados estão perdendo espaço frente a processos de centralização no saneamento.
- Diferenças no acesso ao saneamento em diferentes escalas poderão se intensificar no território com processos de privatização destes serviços.

- Vídeo-Aula 6: Sylmara G. Dias | Consumo e resíduos: práticas cotidianas no contexto da pandemia de Covid-19 | 19 de outubro

Que vestígios estamos deixando nessa era?

O plástico tem sido o maior vestígio deixado nos dias atuais, principalmente pela praticidade, conveniência e preço. É preciso conectar a produção, o consumo e o descarte do plástico. Apesar dos lados positivos, o maior malefício do plástico é sua persistência no meio ambiente. Ou seja, todo o plástico não biodegradável que foi produzido desde 1950 ainda está acumulado no mundo. A maior parte da produção deste plástico é voltada para embalar outros produtos.

Em 1960, o consumo médio por pessoa era de 7 quilos por ano, hoje subiram para 46 quilos por ano.

Os efeitos colaterais desse uso descontrolado é a lotação de plástico nos oceanos, variando de todos os tipos de produtos.

O que vemos, é apenas 6% que aparece superficialmente. O restante, de 94% estão espalhados no oceano em formas de micropartículas, prejudicando toda a biodiversidade marinha, assim como paisagens e a cadeia alimentar.

De tudo o que foi produzido até hoje, 40% foi parar em aterros, o restante está espalhado pelo ambiente. A reciclagem ocorre muito pouco ainda nos dias de hoje. Eles são exportados para outros lugares menos desenvolvidos do mundo, ou são incinerados, o que não é uma boa saída devido a geração de monóxido de carbono.

Como há pouca reciclagem, há um transporte excessivo de plástico do Norte do planeta para o Sul. Muita parte deste plástico é utilizado apenas uma vez antes de ser jogado fora. Mais de 90% dos plásticos não são reciclados.

Grande parte do lixo produzido ainda não possui solução para reciclagem, pois existem diversos tipos de composição, sendo assim cada plástico é um caso isolado.

O COVID19 disparou a corrida pelo plástico.

O que fazer?

Aprender que o plástico vem de fontes fósseis, que estão crescendo fortemente em questão de investimentos. O problema do plástico é a poluição, não tendo uma saída mais fácil do que a redução de sua produção.

- Vídeo-Aula 7: Silvia Zanirato | Desigualdades socioespaciais no enfrentamento da Covid-19: um olhar para as cidades da Macrometrópole Paulista | 9 de novembro

O que é Sindemia? Sinergia + pandemia, criado em 1990, fala dos aspectos sociais de doenças, vírus não atua sozinho, fatores sociais e ambientais aumentam a capacidade destrutiva do vírus.

Aspectos que a OMS chama atenção para covid: dependência de transporte de massas, moradia, saneamento, efetividade de políticas públicas, aspectos culturais.

Esses aspectos no Brasil:

1- Moradia: 6% da população mora em favela, crescimentos dos aglomerados subnormais de 2010 para 2019

2- Saneamento: 100 milhões de brasileiros não têm acesso a coleta de esgoto e 35 milhões não têm acesso a água potável

3- Transporte: grande volume de pessoas que precisam de transporte público

4- Falta de controle em voos domésticos, sp espalhou o vírus pelo resto do Brasil

5- Negros e pardos representavam 40% das mortes por covid

6- 60 % das mortes e são de pessoas que ganham por mês 0 a 3000 reais

7- A circulação daqueles que precisam trabalhar e precisam de transporte público foi determinante para o deslocamento do vírus para as regiões periféricas

8- Usuários de transporte público são os que mais morrem em SP de covid

O Brasil enfrenta uma sindemia ?

É acreditado que sim, tendo em vista os fatores de moradia com pouca infraestrutura e alta densidade populacional, das condições de saneamento e da fragilidade das políticas públicas.

Caminhos:

Problematizar o crescimento como o único objetivo da economia

Discutir a função da economia na sociedade

Refletir as bases sobre as quais e vem sendo pensada a construção do século XXI

- Vídeo-Aula 8: Cristina Adams | Pós-pandemia: para onde queremos ir? | 16 de novembro

- Como fazer a transição para um sistema socioecológico mais sustentável?

Questão 1: Recursos Comuns; viver em conjunto com os recursos e a natureza.

Questão 2: Sistema Econômico; problemas em tratar o sistema econômico como algo isolado, independente e autocontido (breve resumo histórico dos modelos econômicos).

Só existe uma saída para lidar com os recursos comuns? O vídeo mostra teorias e provas de economistas que trouxeram novas visões e modos para lidar com a economia moderna.

- A economia do século XXI

Estamos caminhando para um desastre socioambiental, situação agravada pela pandemia do COVID-19, que provocou um grande impacto no PIB global.

Modelos mostram que os processos de transformações sustentáveis podem ser divididos em 3 partes: Preparação, Navegação e Estabilização; os quais dependem de: Paisagem, Regime e Nicho. Os choques mundiais, como a pandemia do COVID, geram uma necessidade de mudança, abrindo espaço para novos modelos de governança fora do paradigma econômico neoliberal do século XX.

Portanto, é visto que existem diversos outros métodos para lidar com a economia mundial. As mudanças devem ocorrer de forma igualitária e pensando de uma forma mais focada no ambiente e nos recursos naturais que ainda sobraram na terra. Além disso, o trabalho doméstico deve ser mais valorizado, pois, sem ele, a sociedade não teria como se manter.

O Estado deve permitir que se promova o bem comum, de todos sem exceção. Só assim será possível existir uma melhora global, não apenas focada em minorias.